

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**TIAGO RODRIGUES BARROS**

**BRÁULIO BESSA, FAZEDOR DE POESIAS: REFLEXÕES E CATARSES  
EM TEMPOS PANDÊMICOS**

**Jaguarão/Polo Esteio  
2021**

**TIAGO RODRIGUES BARROS**

**BRÁULIO BESSA, FAZEDOR DE POESIAS: REFLEXÕES E CATARSES  
EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao curso de Letras –  
Português da Universidade Federal do  
Pampa/Universidade Aberta do Brasil  
como requisito parcial para obtenção do  
título de licenciada em Letras – Português.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Andrade  
Duarte

**Jaguarão/Polo Esteio  
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B277b Barros, Tiago Rodrigues  
Bráulio Bessa, Fazedor de Poesias: reflexões e catarse em  
tempos pandêmicos / Tiago Rodrigues Barros.  
26 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.  
"Orientação: Marcelo de Andrade Duarte".  
  
1. Poesia. 2. Bráulio Bessa. 3. Catarse . 4. Tragédia . 5.  
Esperança . I. Título.

---

**TIAGO RODRIGUES BARROS**

**BRÁULIO BESSA, FAZEDOR DE POESIAS: REFLEXÕES E CATARSES  
EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao curso de Letras –  
Português da Universidade Federal do  
Pampa/Universidade Aberta do Brasil  
como requisito parcial para obtenção do  
título de licenciada em Letras – Português.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Andrade  
Duarte

Trabalho defendido e aprovado em: 14 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Marcelo de Andrade Duarte  
Orientador  
(Unipampa/UAB )

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Carla Alves Lima  
(Unipampa/UAB)

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Rosângela Marta Carvalho  
(Unipampa/UAB)



Assinado eletronicamente por **Marcelo de Andrade Duarte, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carla Alves Lima, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Rosângela Marata Carvalho, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0702101** e o código CRC **5F4CDF71**.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                          | <b>10</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>               | <b>12</b> |
| <b>2.1 Aristóteles e conceitos de poesia.....</b> | <b>13</b> |
| <b>2.2 Literatura de cordel.....</b>              | <b>14</b> |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>                         | <b>15</b> |
| <b>4 RESULTADOS.....</b>                          | <b>16</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                | <b>25</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                           | <b>26</b> |

“Quando você cair e ninguém lhe ajudar, quando a  
força do que é ruim conseguir lhe derrubar...  
É hora do Recomeço. Recomece a  
LEVANTAR.”

(Bráulio Bessa)

## BRÁULIO BESSA, FAZEDOR DE POESIAS: REFLEXÕES E CATARSES EM TEMPOS PANDÊMICOS

Tiago Rodrigues Barros<sup>1</sup>

### RESUMO

Após lermos cento e cinquenta poemas do poeta e cordelista cearense Bráulio Bessa Uchôa, propomo-nos, neste estudo, analisar onze obras concernentes a temas sensíveis em tempos de pandemia: dor, fome, medo, morte e saudade. Neste caminho, assumimos a humilde e, ao mesmo tempo, a complexa tarefa de responder à indagação que muito nos provoca: hodiernamente, o que os textos e a recitação de Bráulio Bessa agregam para os consumidores desta literatura? Para tal, metodologicamente, foi desenvolvida uma pesquisa do tipo bibliográfica, que se apoiou nas teorizações de autores, como Aristóteles e Schopenhauer que possuem legados sobre a catarse (do grego *khátarsis*, purificação, limpeza, livramento das imperfeições), sobretudo como um produto advindo da tragédia. Com base na pesquisa desenvolvida, é possível enfatizar que os apreciadores dos textos do “fazedor de poesia” utilizam sua literatura como um bálsamo para alma, com importantes reflexões e extravasamento de emoções. Por fim, salientamos nossa intenção de que este trabalho contribua para amenizar a dor e a saudade de todos que perderam entes queridos na pandemia da covid-19, explicitados nas poesias “Inumeráveis” e “Recomece”, de Bessa, uma dicotomia de dor e cura, tragédia e esperança.

**Palavras-chave:** Poesia. Bráulio Bessa. Catarse. Tragédia. Esperança.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Letras/Português, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)/Universidade Aberta do Brasil (UAB), Polo Esteio-RS. E-mail institucional: tiagobarros.aluno@unipampa.edu.br



## ABSTRACT

After reading one hundred and fifty poems by the poet and cordelist from Ceará, Bráulio Bessa Uchôa, we propose, in this study, to analyze eleven works concerning sensitive themes in times of pandemic: pain, hunger, fear, death and longing. In this way, we assume the humble and, at the same time, the complex task of answering the question that provokes us a lot: nowadays, what do Bráulio Bessa's texts and recitation add to the consumers of this literature? To this end, methodologically, a qualitative and quantitative research was developed, of the bibliographic type, which was based on the theorizations of authors such as Aristotle and Schopenhauer who have legacies on catharsis (from the Greek khatarsis, purification, cleaning, ridding of imperfections), especially as a product of tragedy. Based on the research developed, it is possible to emphasize that the lovers of the texts of the "poetry maker" use his literature as a balm for the soul, with important reflections and outpouring of emotions. Finally, we emphasize our intention that this work contributes to alleviate the pain and longing of all who lost loved ones in the covid-19 pandemic, explained in the poems "Innumerable" and "Recomece", by Bessa, a dichotomy of pain and healing, tragedy and hope.

**Keywords:** Poetry. Bráulio Bessa. Catharsis. Tragedy. Hope.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu pela premência de se trabalhar a empatia dado o momento pandêmico que estamos vivenciando, e discorrerá sobre poesia e catarse aristotélica por meio da análise de algumas obras do poeta cearense Bráulio Bessa Uchôa. Por ocasião do início do meu bacharelado de Filosofia, em 2009, e por me identificar com as ideias do filósofo grego Aristóteles (384 a. C – 322 a. C), principalmente sobre felicidade (*eudaimonia*), democracia (*demokratia*) e política (*politika*), houve, recentemente, a necessidade de aliar seus ensinamentos sobre catarse (*khátarsis*, purificação) com a poesia de Bessa, ambos autores fundamentados no capítulo 2, seção 2.1.

O estudo abarcará a literatura de cordel, gênero textual iniciado por Leandro Gomes de Barros (1865-1918) e impulsionado por Patativa do Assaré (1909-2002), com seus folhetos pendurados, e que hoje chega a nós por meio das mídias sociais de Bráulio Bessa. Por sua relevância, o cordel tornou-se patrimônio cultural do Brasil em setembro de 2018. É uma parte artística que urge ser resgatada a cada dia, a fim de provocar sentimento de indignação, emoção e esperança. A seção 2.2 contemplará esse rico gênero textual.

Para Bessa, aclamado como o “embaixador do Nordeste”, a literatura é transformadora e a poesia emociona ao tratar de sentimentos tão caros ao ser humano. E a indagação que surge é: “Hodiernamente, o que os textos e a recitação de Bráulio Bessa agregam para aos consumidores desta literatura? A metodologia será discriminada no capítulo 3 e os textos pesquisados serão detalhados no capítulo 4.

Esta pesquisa é relevante na esfera social, pois além de informar, os textos do “neto de Dedé sapateiro” abordam dramas presentes no nosso cotidiano, como por exemplo, a pandemia da covid-19. Na esfera acadêmica desperta o senso de pesquisa, de legado e de tradição, sobretudo da cultura nordestina, com o intuito de melhorar conceitos e práticas de gênero textual, incentivo à oralidade e exercício constante de criticidade. Indivíduo e cultura sempre coesos. Quanto à esfera educacional, o professor incentiva a produção de textos em versos, sob a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), proposto por Bronckart (2007), tomando

como base a linguagem, o agir e o pensamento consciente, conceitos bem próximos de Aristóteles.

Sobre tudo isso, Bessa afirma “não escrevo para impressionar, a literatura de cordel me permite escrever para emocionar” (SANCHES, 2017). E, com olhos da empatia, realmente emociona a leitores, telespectadores e internautas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ARISTÓTELES E CONCEITOS DE POESIA

Poesia e arte têm tudo a ver. Aristóteles (384-322 a.C.) e Bráulio Bessa, separados por mais de vinte séculos, estão muito conectados no que concerne à poesia. Os antigos gregos foram os precursores na crítica literária e na teorização sobre o texto lírico. Poetizar vai além da estética e da crítica, permite exprimir aquilo que está dentro de nós.

No livro *Poética*, Aristóteles (1959), com seu conceito de *Mímesis* (reproduzir, imitar), contempla imitações da natureza, do caráter, da ação e das emoções humanas, por meio do ritmo, da linguagem e da melodia

“Aqueles que criam imagens representam muitos objetos pelo uso forma e cores [...], outros o fazem pelo uso da voz, como em todas as artes [...] que fazem imitações usando ritmo, linguagem e melodia.” (ARISTÓTELES, 1959, p. 201).

Aristóteles enfatiza que a poesia, enquanto expressão mimética, reveste-se de importância moral, prazer e aprendizado. É esta arte que revela o universal, a história, o particular. O estagirita prossegue dizendo que a tragédia faz parte da vida, da representação, das ações, da infelicidade:

A imitação (mimese) de uma ação é o mito (fábula)... A parte mais importante é o da organização dos fatos, pois a tragédia é a imitação, não de homens, mas de ações, da vida, da felicidade e da infelicidade (pois infelicidade resulta também da atividade) ... Daí resultam os atos e a fábula a finalidade da tragédia. Sem ação, não há tragédia. (ARISTÓTELES, 1959, p. 299).

O filósofo grego também nos apresenta o conceito de catarse (do grego *khátarsis*, purificação, limpeza, livramento das imperfeições), sobretudo como um produto advindo da tragédia. Após experimentar o temor (*phóbos*) e a piedade (*éleos*) no teatro, o espectador tem suas emoções asseadas, há uma espécie de alívio de peso ou sobrecarga. Atingir a alma do espectador é o principal objetivo aristotélico. Quando uma obra literária impressiona o leitor a ponto de externar extrema emoção, concluímos que ela provocou catarse no apreciador. Extrema emoção sugere libertação, absolvição, purgação. *In casu*, catarse é a libertação psíquica por meio da literatura e da arte.

Segundo a poeta e arteterapeuta Consuelo Pagani (2020), poesia é algo que vem de dentro, o artista precisa estar motivado para criar a obra, com toda a força que vem da sua alma. E vai além, ao dizer que poesia é algo escrito com inspiração poética e não só com a mente cognitiva.

Manuel Bandeira, um dos maiores poetas do Modernismo, mestre do verso livre e dono de uma linguagem simples, em *Seleção em prosa e verso* (1975), tenta conceituar poesia:

Um dia, ao começar a escrever um livro didático sobre literatura, tive que dar uma definição e embatuquei. Eu, desde os dez anos de idade faço versos; eu, que tantas vezes sentira a poesia a passar por mim como uma corrente elétrica afluir aos meus olhos sob a forma de misteriosas lágrimas de alegria: não soube no momento forjar já não digo uma definição racional dessas que, segundo a regra da lógica, devem convir a todo o definido e só ao definido, mas uma definição puramente empírica, artística, literária. (BANDEIRA, 1975, p. 27)

Para Paz (1982), a poesia é uma operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza, é poder e conhecimento, é exercício espiritual, porém, é também abandono e alimento maldito.

No intuito de transformar pessoas, Bráulio Bessa, o artista inspirador deste trabalho científico exalta seu material de trabalho:

Fazer poesia no programa Encontro (com Fátima) foi uma quebra de paradigma em cima da poesia popular nordestina e da literatura de cordel. Muita gente achava que era uma poesia limitada, mas não é. É uma modalidade literária como qualquer outra e riquíssima em possibilidades [...] em se tratando de poesia, preciso falar o que sinto, o que aprendo ou vivi sobre aquilo.

## 2.2 LITERATURA DE CORDEL

A literatura de cordel é uma manifestação literária popular brasileira, sobretudo no interior nordestino, tendo a oralidade e os versos como principais características. Com seus folhetos pendurados em cordas, adquiriu força entre 1930 e 1960, tem como representantes Apolônio Alves dos Santos, Cego Aderaldo, Leandro Gomes de Barros (cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Literatura de Cordel), Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré), entre outros. O cordel influenciou obras de João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa e Ariano Suassuna.

A função do cordel é variada: informa, diverte, dissemina hábitos de leitura e age como crítica social. Em 2018, esta prática foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Sobre as narrativas da poética, o cordel lembra a poesia e outros gêneros, “formando mais que uma literatura popular unicamente oral ou escrita, seus traços recíprocos os situam a meio caminho da poesia, do conto, da lenda e do mito.” (CAVIGNAC, 2006, p. 246).

Nesta seara, Bessa, o fazedor de poesias, já escreveu quatro livros: *Poesia com Rapadura* (2017), inspirado na poesia de Patativa do Assaré; *Poesia que transforma* (2018), um dos mais vendidos do Brasil; *Recomece* (2018), sugerindo que o leitor escreva sua própria história, e *Um carinho na alma* (2019), em que Bessa mistura o cordel tradicional com rimas inspiradas em temas do cotidiano e de sua história.

Diversas temáticas fazem parte do repertório de Bessa: depressão, suicídio, homofobia, racismo, medo, fome, pandemia, identidade, superação, amor e, ainda, temas que envolvem depoimentos de leitores do autor, que tiveram suas vidas transformadas por meio da arte do cordelista mais famoso das redes sociais.

O “embaixador do Nordeste” com sua voz marcante, sua linguagem informal, seus gestos e trejeitos, empresta seu dom para atingir milhares de almas, desde a reflexão à catarse. Libertação, serenidade, calma e purificação são sentimentos-guia da maioria das obras de Bessa.

Nas mídias sociais, seus números de fãs (seguidores) impressionam: 4,6 milhões no Instagram, 2,7 milhões no Facebook, 154 mil no Twitter e 537 mil no YouTube. O poeta ainda é fundador do Instituto Beleza Interior, sediado na sua cidade natal de Alto Santo – CE, espaço que oferece atividades culturais como aulas e inserção em orquestra, banda, coral para crianças e jovens entre 7 e 15 anos.

Bessa, internado em maio deste ano por covid-19, fez um poema em maio do ano passado em homenagem às vítimas da pandemia, trazendo à reflexão “se números frios não tocam a gente, espero que nomes consigam tocar”. Esta obra, intitulada “Inumeráveis” foi musicada pelo cantor paraibano Chico César. Reflexão de uma verdadeira tragédia.

### 3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho, denominado “artigo científico” teve uma abordagem qualiquantitativa, descritiva e procedimento bibliográfico e documental, tendo por base obras do poeta Bráulio Bessa, sob o viés da catarse aristotélica.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) conceitua artigo científico como uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Para fins acadêmico, ele é considerado uma fonte importante que vai contribuir e disseminar a democratização do conhecimento. Em suma, é esse tipo de artigo que faz o trabalho de um pesquisador da área ser reconhecido.

O primeiro passo para a pesquisa bibliográfica é, naturalmente, pesquisar o acervo de bibliotecas: livros, periódicos especializados [revistas científicas], trabalhos acadêmicos [monografias, dissertações e teses] e anais de eventos científicos. A pesquisa documental inclui as publicações gerais [jornais e revistas especializadas ou não], [...] e as institucionais [ligadas a instituições de pesquisa, universidades e organizações não-governamentais, dentre outras] (MATTAR, 1999).

Os textos poéticos trabalhados foram extraídos de quatro livros de Bessa: *Poesia com Rapadura* (2017), inspirado na poesia de Patativa do Assaré; *Poesia que transforma* (2018), um dos mais vendidos do Brasil; *Recomece* (2018), sugerindo que o leitor escreva sua própria história, e *Um carinho na alma* (2019), em que Bessa mistura o cordel tradicional com rimas inspiradas em temas do cotidiano e também de sua história. Contemporaneamente, plataformas de banco de dados como SciELO e Google acadêmico, e as mídias sociais de Bessa, como Facebook e Instagram, colaboraram para a pesquisa.

## 4 RESULTADOS

Dos 150 (cento e cinquenta) poemas de Bráulio Bessa, publicados nos *best sellers* supracitados, foram escolhidos 10 (dez) para análise sob a perspectiva da catarse aristotélica, e ainda, uma atenção especial para o poema “Inumeráveis”, musicada pelo cantor Chico César e disponibilizada nas mídias sociais dos dois artistas. Devido o momento de pandemia do novo coronavírus – classificada pela ciência como uma verdadeira tragédia do ponto de vista da biossegurança e da saúde pública – houve, por minha parte, uma espécie de inspiração a fim de se explorar textos com temas dramáticos que no final tragam uma mensagem para amenizar os vários sentimentos aflitivos vividos pelas pessoas.

Os poemas a seguir exploram aspectos da ação humana relacionados com o destino, o trágico, a catástrofe, o infortúnio. E na missão de acalantar todos esses fenômenos da vida, o poeta Bessa se encaixa perfeitamente. Eis os excertos:

### 1) A ferida

“Seu amor afiado fez um corte  
em meu peito, arrancando o coração  
Só deixou o pulsar da solidão  
e um bilhete dizendo ‘boa sorte’.  
Nessa hora o desprezo bateu forte  
ao saber que fui só um passatempo.  
Se você foi um só simples contratempo,  
como posso curar essa ferida,  
se tirar esse amor da minha vida  
é a dor e a cura ao mesmo tempo?”

Poema pequeno de apenas 10 versos (décima), do Livro *Um carinho na alma*, que traz uma separação, o fim de um relacionamento, cuja consequência trouxe dor, solidão e uma ferida enorme. Trata-se de uma verdadeira tragédia que acontece frequentemente no mundo dos apaixonados. Quem ama corre grandemente o risco citado.

O teatro grego sempre apresentou paixões arrebatadoras, desencontros e separações conjugais. Édipo Rei, de Sófocles, escrita em 427 a.C., é um exemplo perfeito de tragédia, segundo Aristóteles. Estas produções fictícias imitam a realidade desde priscas épocas. A separação traz consequências psicológicas, dores comuns na maioria das pessoas. Segundo Jimenez (1999), nesta seara, em um primeiro



momento, a catarse traz consequências nefastas para o seu praticante, e mais tarde, uma sensação de alívio e libertação de uma paixão recalçada.

## 2) A lição que a morte deu

“E a morte sem critérios  
deu seu golpe derradeiro,  
roubou a vida de Zé  
e a do cruel fazendeiro.  
Ninguém foge do destino,  
seja simples, seja fino,  
seja o limpo ou o imundo,  
esse encontro é garantido  
e por mais bem escondido  
ela encontra todo mundo”

Poema extenso – e primoroso - com 18 estrofes de décima (10 versos), do *Livro Um carinho na alma*, traz o tema da morte sob o cenário da seca, do nordeste, frisa que ninguém escapa desse destino, “a morte encontra todo mundo”. É uma obra de grande teatralidade.

No caso dramático, dois seres tão díspares: Zé Vaqueiro, o peão (bondoso, generoso), e Doutor César, o patrão (egoísta, hipócrita, cruel). Personagens representativos do amor e do ódio, respectivamente. Ambos morreram afogados, no instante que o peão tentou salvar a vida do patrão. Sob o julgamento divino, o primeiro desfrutou do Paraíso e o segundo, foi ao encontro do Belzebu. Zé Vaqueiro dizia em vida que o sofrimento é um teste, um treinamento que Deus ordenava.

Sobre o tema “morte”, Aristóteles (1985) é comedido, em *Ética a Nicômano*, de uma forma geral, a morte é a mais terrível de todas as coisas e faz cessar tanto o “bem” quanto o “mal”.

## 3) 3 Poesias sobre Saudade:

### **Saudade de quem se foi / Quanto custa uma saudade / Definição de saudade**

“Balançando a rede da lembrança,  
enrolado no lençol da solidão,  
segurando seu retrato em minha mão,  
minha alma não cochila nem descansa.  
Serei grato ao tempo que não cansa  
e viaja sem perder velocidade  
pra num dia qualquer da eternidade  
colocar nossas almas frente a frente.  
Não há dor que maltrate mais a gente  
que o corte da navalha da saudade”

“Saudade de quem se foi” é uma obra do *Livro Um carinho na alma*, composto por 12 versos que traz uma reflexão sobre o sentimento de saudade para com alguém que morreu. Dor, sofrimento, solidão fazem parte da saudade que na obra de Bessa é comparada a um corte de navalha.

Em um poema com tema semelhante “Quanto custa uma saudade” (Livro *Poesia com rapadura*), com 5 estrofes com 10 versos, o poeta nos traz “Quer saber quanto custa uma saudade, tenha amor, queira bem e viva ausente”. Pela visão holística do eu lírico, há saudade em vários momentos: “quando alguém vai embora, ou alguém que não está mais entre nós, daquele que partiu e nem sequer se despediu”. Uma bela obra repleta de personificações (a saudade mora no passado, a saudade chorou).

No poema “Definição de saudade”, com 8 estrofes de 7 versos (septilha, hepteto), do Livro *Poesia que transforma*, o texto apresenta sensações e sentimentos como dor, crueldade e solidão, e compara a saudade a uma doença. O eu poético enfatiza que há “um tipo de saudade pra todo tipo de peito”, e, apesar da evolução para o bem-estar das pessoas, o poeta é descrente no surgimento de um remédio para amenizar essa enfermidade, *in verbis*:

“Já vi muita evolução  
pro bem da humanidade,  
vi cientistas curando  
tudo que é enfermidade.  
Mas até hoje eu duvido  
inventar um comprimido  
pra aliviar a saudade.”

Sobre saudade, Carolina Michaelis (1914) aduz que é lembrança de se haver gozado em tempos idos, que não voltam mais; ou de só rememorar ou desejar o retorno da felicidade havida.

#### **4) O que aprendi chorando**

“Quando a lágrima escorre,  
pelas curvas de meu rosto,  
na boca sinto seu gosto  
enquanto ela me socorre.  
Pois de chorar ninguém morre,  
ninguém quebra, só inclina,  
Todo choro é uma vacina  
que pode estar nos salvando.  
O que aprendi chorando  
sorriso nenhum ensina.”

Obra de 7 estrofes com 10 versos cada. A voz poética nos brinda com sua emoção e diz que “Todo choro é uma vacina que pode estar nos salvando”. Saudade, solidão, quedas na vida, refazimentos, “lágrimas que colaram cacos, pedaços e bagaços” do ser humano. Com o choro, “a esperança germina, nasce e transforma” as pessoas.

Cientificamente, o choro é um fenômeno neurológico e endocrinológico relacionado ao instinto de defesa do ser humano. É uma forma essencial de alívio, principalmente para processar perdas, incertezas e estresses como os causados atualmente nesta pandemia.

O choro contempla uma espécie de catarse para descarregar sentimentos suprimidos e os pesares da vida. O médico austríaco Freud ensina que em alguns momentos da vida, palavras ficam inúteis, “sobrando apenas o sentir”. Por fim, o choro e a dor trazem um maior ensinamento, alívio de tensões e bons resultados terapêuticos.

## **5) A corrida da vida**

Na corrida dessa vida  
é preciso entender  
que você vai rastejar,  
que vai cair, vai sofrer  
e a vida vai lhe ensinar  
que se aprende a caminhar  
e só depois a correr.”

Obra de 7 estrofes com 10 versos cada, com uma linguagem informal e um tom de oralidade, o sujeito lírico cria uma relação de proximidade e intimidade com o leitor. “Vai rastejar, vai cair, vai sofrer, vai aprender com as dores...”. Cita os percalços, impedimentos do sujeito ao longo do caminho, dificuldades encaradas por todos nós em algum momento da vida. Dor, saudade, ingratidão, solidão, inveja fazem parte dos problemas trágicos na vida de qualquer pessoa. Por fim, surge a superação, a volta por cima, o seguir em frente.

Para o filósofo alemão Schopenhauer (1999), toda a vida é sofrimento, a existência é tida como trágica e traz consigo o surgimento de catarse. Sobre compaixão, o filósofo em questão a vê como uma maneira de o homem libertar-se de sua individualidade, reconhecendo e compartilhando com os outros o sofrimento de viver,

## 6) Fome

“Eu procurei entender  
qual a receita da fome,  
quais são seus ingredientes,  
e a origem do seu nome.  
Entender também por que  
falta tanto o “de come”,  
se todo mundo é igual,  
chega a dar um calafrio  
saber que o prato vazio  
é o prato principal.”

(...)

“Que rainha estranha é essa  
que só reina na miséria,  
que entra em milhões de lares  
sem sorrir, com a cara séria,  
que provoca dor e medo  
e sem encostar um dedo  
causa em nós tantas feridas.”

Em 7 estrofes (6 com 10 versos/décima e 1 com 7/septilha/hepteto), Bessa trata de um mal que assola o nosso país, especialmente o nordeste, há muito tempo. É uma mescla de miséria, dor e feridas. A fome dói. Como aceitar que o prato vazio é o prato principal de cerca de 19 milhões de brasileiros? Dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (2021) atestam esse drama diário.

Se formos considerar a insegurança alimentar (preocupação, incerteza quanto ao acesso de alimentos no futuro, inadequação alimentar), aumenta-se mais 66 milhões de brasileiros, atingindo 40% da população (IBGE, 2021). Indubitavelmente, a pandemia da covid-19 agravou este cenário. Segundo o eu lírico, a solução para este problema grave é reaver todo o dinheiro desviado pela corrupção.

Aristóteles (2007) enfatiza que prazer (*hedone*) é “um certo movimento da alma e um regresso total e sensível ao estado natural”. A dor é o avesso a isso, ou seja, é um sentimento desagradável, destruidor.

## 7) Medo

“Se há medo do escuro,  
é sinal para iluminar.  
Se há medo de um erro,  
é sinal para caprichar.  
Se há medo, meu amigo,  
é sinal para enfrentar.”

Toda coragem precisa  
de um medo pra existir.  
Uma estranha dependência  
complicada de sentir.  
A coragem de levantar  
vem do medo de cair.”

Poema do livro *Poesia que transforma*, com 10 estrofes de 6 versos (sextetos ou hexásticos). Medo é sinônimo de temor, e, segundo Aristóteles (2007), envolve, obrigatoriamente crer num perigo próximo, advindo de uma situação preocupante ou de perigo iminente que tem poder destrutivo ou danoso.

Em suma, o eu lírico nos convida a não ter medo do medo, pois este sentimento alerta, protege, ensina e por vezes nos encoraja. Em maio de 2021, ao contrair covid-19, Bessa disse que teve “muito medo de morrer” e que não queria “ser mais um número” nas estatísticas. Teve febre, muito cansaço, saturação 88, ficou na UTI, ou seja, pânico vivido por milhares de brasileiros que precisaram de internação hospitalar na pandemia.

### 8) “Inumeráveis” - um caso à parte

Andre Cavalcante era professor  
amigo de todos e pai do Pedrinho.  
O Bruno Campelo seguiu seu caminho  
Tornou-se enfermeiro por puro amor.  
Já Carlos Antônio, era cobrador  
Estava ansioso pra se aposentar.  
A Diva Thereza amava tocar  
Seu belo plano de forma eloquente  
Se números frios não tocam a gente  
Espero que nomes consigam tocar.  
(...)  
Wilma Bassetti vó especial  
pra netos e filhos fazia banquete  
Yvonne Martins fazia um sorvete  
Das mangas tiradas do pé no quintal  
Zulmira de Sousa, esposa leal  
falava com Deus, vivia a rezar.  
O X da questão talvez seja amar  
por isso não seja tão indiferente  
Se números frios não tocam a gente  
Espero que nomes consigam tocar

Esta obra é uma homenagem a todas as vítimas do coronavírus no Brasil. Pura sensibilidade e sentimento à flor da pele. “O artista tem essa característica de que uma inspiração vem a partir da angústia. Ser poeta é ser um prestador de atenção do sentimento alheio”, conta Bessa sobre a transformação da dor em poema.

São 6 estrofes com 10 versos cada e a observação que toca a alma do leitor “Se números frios não tocam a gente, espero que nomes consigam tocar”. Na obra, a voz poética cita o nome de 25 vítimas cujas vidas foram ceifadas pela covid-19. Projetos, histórias e sonhos compilados com maestria por Bessa, e musicados pelo compositor e cantor paraibano Chico César com métrica que se ajusta à prosódia dos cantadores nordestinos.

Somente o familiar ou o amigo muito próximo – enlutados, dilacerados – sabem da dor de perder um ente querido para algo quase invisível. Aristóteles (1959) ensina que devemos compartilhar de pena e compaixão para com aqueles que são atingidos pela desgraça sem merecer.

É sabido que a pandemia da covid-19 (patógeno SARS-COV-2), iniciada no começo de 2020 e que persiste até os dias atuais, deixou todo o mundo impotente, causou – e ainda causa – muita dor e sofrimento. É muito raro encontrar alguém que não foi prejudicado com as consequências desse vírus mutante, seja em matéria de saúde própria ou de outrem, seja na seara econômica ou educacional. Perder amigos e familiares para o desconhecido é uma das piores tragédias. Até o momento, há cerca de 5 milhões de vítimas no mundo, sendo mais de 600 mil brasileiros.

Humildemente, acrescentaria alguns versos em homenagem à minha prima, madrinha de casamento e comadre, Gabriela Camargo, uma jovem médica que trabalhou na linha de frente da covid-19, cuja vida foi ceifada em abril deste ano, depois de 45 dias internada no hospital. Os versos surgem mais ou menos assim:

“Gabriela Camargo pela medicina, apaixonada  
Na linha de frente foi infectada  
Amava os gatos como ninguém  
Princesa, descansa em paz. Amém!”

## 9) Recomece

“Quando a vida bater forte  
e sua alma sangrar,  
quando esse mundo pesado  
lhe ferir, lhe esmagar...  
É hora do recomeço.  
Recomece a LUTAR.”  
(...)  
Remarque aquele encontro,  
reconquiste um amor,  
reúna quem lhe quer bem,  
reconforte um sofredor,  
reanime quem tá triste  
e reaprenda na dor.

Recomece, se refaça,  
 relembre o que foi bom,  
 reconstrua cada sonho,  
 redescubra algum dom,  
 reaprenda quando errar,  
 rebole quando dançar,  
 e se um dia, lá na frente, a vida der uma ré,  
 recupere sua fé e RECOMECE novamente.

“Recomece” é um dos poemas mais conhecidos de Bráulio Bessa, de acordo com o número de visualizações nas mídias sociais do poeta. A obra foi criada tendo como inspiração uma menina chamada Laura Beatriz que, em 2010, aos oito anos de idade, perdeu toda a família no deslizamento de terra do morro do Bumba, em Niterói. Poema que fala de esperança, de fé, de superar as dificuldades, a tentar outra vez apesar dos pesares.

É um texto estruturado em redondilha maior (7 sílabas poéticas), com 9 estrofes predominantemente com sextilhas e com esquema rímico ABCBDB. Verbos no infinitivo e em caixa alta como “LUTAR, ACREDITAR, LEVANTAR” são um incentivo à parte.

Recentemente, todos fomos surpreendidos com a mazela do novo coronavírus que ceifou milhares de vidas e fugiu da razoabilidade com casos de corrupção, medidas excessivamente restritivas, interferência do poder judiciário na seara executiva. Para tudo isso, resta a justiça, a maior de todas as virtudes aristotélicas. Em contrapartida, hábitos de higienização e distanciamento social foram incorporados à sociedade, e diversas vacinas contra a covid-19 foram criadas em tempo recorde. A empatia, de maneira geral, e a atuação dos profissionais da saúde foram as molas propulsoras da esperança.

Não há outra saída senão juntar forças, crer na evolução da ciência e recomeçar. Foi assim com outras tragédias causadas pela peste bubônica, gripe espanhola, tifo e tuberculose.

Trevisan (2020), doutor em filosofia pela Universidade de Fribourg, na Suíça, qualificou o novo coronavírus como “maldito homicida”. E sobre a pandemia atual, fala sobre o exercício da humildade e da fé:

A pandemia convida a todos, cristãos ou não, à humildade (...) Diante do coronavírus, nós, cristãos, padecemos da mesma aflição dos descrentes, com a diferença de que, como crentes, podemos orar para que nossa “falta de visão” se transmude em “visão de fé”.

Sobre as emoções provindas da tragédia, Aristóteles (2007) assevera:

As emoções (*páthe*) são os sentimentos que causam mudança nos seres humanos e introduzem alterações nos seus julgamentos, à medida que comportam dor e prazer, como a ira, a piedade (*éleos*), o temor (*phóbos*) e outras emoções semelhantes, assim como as suas contrárias. (ARISTÓTELES, 2007, p.19)

No tocante à emoção, os poemas de Bessa funcionam como um bálsamo para a alma ou acalanto para o coração, uma espécie de cura para qualquer sofrimento. Há muitos depoimentos de seus admiradores nos livros pesquisados e mídias sociais que atestam estas percepções:

“Todos os seus poemas têm algo de muito especial. Todos eles tocam de uma forma inexplicável (...) Muito obrigada por nos encantar, nos ajudar, nos mostrar quão maravilhosa é a vida, apesar de tudo, com a graça e a beleza de seus poemas! Pode ter total convicção de que seus poemas têm salvado e transformado muitas vidas, assim como fez e faz com a minha.” (Ângela, Ubajara-CE).

“‘Recomece’ chegou em um momento muito difícil na vida da minha família e foi um acalanto para o meu coração.” (Andréa, Nova Petrópoles - RS).

“Perdi minha filha em 2015 e muitas vezes, quando estou muito triste, vejo seus vídeos. (...) Seus poemas me ajudam a curar minha dor. Aí você fez um poema que fala que ‘desistir, se trocar o D por R fica resistir’, e é isso que faço todos os dias.” (Regina, São Paulo- SP).

“Como psicólogo, o que me encanta e fascina é perceber que a poesia de Bráulio Bessa cura almas e consola corações.” (Rossandro Klinjey, psicólogo).

Para corroborar com os comentários supracitados, o filósofo e doutor em Letras, Pozenato (2020) nos diz que toda a tragédia termina com um sopro de esperança, com novas oportunidades de um mundo melhor. A propósito, segundo Aristóteles, a esperança é um sonho feito de despertares, ou seja, necessita de pessoas com metas e objetivos de vida, é o pulsar para seguir adiante. É esperar, é não desistir. Por mais penosa que seja a situação sanitária atual, não se pode perder a esperança, pois ela também é parte do processo de cura.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou mostrar algumas obras-primas do poeta cordelista cearense Bráulio Bessa sob a óptica aristotélica no que tange à catarse, ou seja, a purificação da alma após uma situação trágica, por meio de dois sentimentos muito caros: temor e piedade. Em outras palavras, há a existência de uma sensação de purgação devido a uma descarga emocional causada por um trauma.

Para solidificar a pesquisa, onze poemas do “fazedor de poesias” foram analisados. Temas dramáticos como separação, fome, medo, morte e saudade compuseram os cordéis que trazem muita reflexão e sentimentos de dor, temor e compaixão. Há de se registrar que a maioria dos poemas têm no final uma espécie de saída, válvula de escape, refazimento ou superação. Sobre a atual pandemia, indubitavelmente, destacam-se dois poemas: “Inumeráveis” e “Recomece”, que sintetizam a tragédia e a esperança, respectivamente. No primeiro, há uma homenagem às milhares de vidas ceifadas pelo novo coronavírus. Pensamento profundo e emoção à flor da pele com a sentença: “Se números frios não tocam a gente, espero que nomes consigam tocar”. Vinte e cinco vidas retratadas pelo cotidiano, projetos e sonhos que foram aniquilados, representam os “inumeráveis” desaparecidos. E no outro poema, um dos mais conhecidos e elogiados pelos fãs, telespectadores e seguidores, o discípulo de Patativa do Assaré nos brinda com o “surgir das cinzas”, com a lucidez de um novo dia para reiniciar o caminho em busca de vida plena e de felicidade, ou seja, o processo de “lutar, acreditar, levantar, recomeçar”. Quanto aos efeitos agregadores, as obras de Bessa, além de reflexão, servem de “bálsamo, acalanto, consolo, transformação, salvação, cura para a dor e para a alma” - expressões extraídas dos depoimentos de admiradores do trabalho do cordelista em seus livros ou mídias sociais. Em suma, Aristóteles e Bráulio Bessa comungam que sentimentos dolorosos causados pela tragédia, podem ser assimilados e transformados em esperança.

## REFERÊNCIAS

ANAJUSTRA FEDERAL. Espaço Cultural Catarse poética. Conheça a história da associada, poeta e arterapeuta Consuelo Pagani. 16 set 2020. Disponível em: <https://anajustrafederal.org.br/espaco-cultural/perfil/poesia/2020/09/210441-catarse-poetica.html>. Acesso em: 25 Abr 2021.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. (Trad. do grego: Mário da Gama Kury). Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1985.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Antônio Carvalho. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959.

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Rideel, 2007. (Coleção biblioteca clássica).

BANDEIRA, M. **Seleta em prosa e verso**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1975.

BESSA, Braulio. **Poesia com rapadura**. Fortaleza: CeNE, 2017.

BESSA, Braulio. **Poesia que transforma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BESSA, Braulio. **Recomece**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BESSA, Braulio. **Um carinho na alma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

BESSA, Braulio. Orgulho Nordestino/Braúlio Bessa/TEDxFortaleza. 2016. Disponível em: <https://www.youtu.be/jl88rYfvR6A>. Acesso em: 21 out 2021.

CAVIGNAC, J. **A literatura de cordel no Nordeste do Brasil**: da história escrita ao relato oral. Trad. Nelson Patriota. Natal: EDUFRN, 2006.

GAÚCHAZH. Cultura e Lazer. Braulio Bessa. 23 Dez 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2019/12/braulio-bessa-diz-que-gosta-de-abracar-e-de-ser-abracado-por-todo-tipo-de-gente-ck4if2vkl01yb01p54ua52vuo.html> Acesso em: 24 Abr 2021.

MICHAELIS, C. **A Saudade Portuguesa**. Porto: Renascença Portuguesa, 1914.

JIMENEZ, M. **O que é estética?** Tradução de Fulvia M. L. Moreto. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1999.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Trad. Ari Roitman e Paulina Watch. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

POZENATO, J. **Catarse**: uma saída no confinamento. Disponível em: <https://www.silvanatoazza.com.br/opinioao/detalhe/catarse-uma-saida-no-confinamento>. Acesso em 25 Out 2021.

TREVISAN, A. **Armindo Trevisan**: a pandemia, a fé e o mistério do mal. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2020/04/armindo-trevisan-a-pandemia-a-fe-e-o-misterio-do-mal-ck8pyvm1f00kk01nteetlv19r.html>. Acesso em 25 Out 2021.

SANCHES, Carolina. '**Literatura de Cordel me permite escrever para emocionar**', destaca Bráulio Bessa na Bienal de Alagoas. G1, 2 out. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/literatura-de-cordel-me-permite-escrever-para-emocionar-destaca-braulio-bessa-na-bienal-de-alagoas.ghnm>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SCHOPENHAUER, A. **O Mundo como Vontade e Representação**, III Parte, Crítica da filosofia kantiana, Parerga e Paralipomena (Capítulos V, VIII, XII, XIV). Tradução de Wolfgang Leo Maar, Maria Lúcia Mello e Oliveira Cacciola. São Paulo: Nova Cultural, 1999.